



Congresso Internacional de Envelhecimento Humano

Avanços da ciência e das políticas públicas para o envelhecimento

A SEXUALIDADE DA PESSOA IDOSA SOB A ÓTICA DE JOVENS UNIVERSITÁRIOS

Kay Francis Leal Vieira – UNIPÊ - kayvieira@yahoo.com.br

Priscila Monique de Melo Veiga – UNIPÊ - prismonique25@hotmail.com

Regina Irene Diaz Moreira Formiga – UNIPÊ - reginaformiga@yahoo.com.br

Renata Pires Mendes da Nóbrega – UNIPÊ - renata_pmn@hotmail.com

A sexualidade é fator muito importante na vida do ser humano. Contudo a população idosa ainda é muito cercada de estereótipos. A velhice é frequentemente vista como um período de ausência de desejos, de afeto ligado às práticas sexuais, contribuindo para que os idosos evitem o envolvimento nessas atividades, mesmo, em alguns casos, ainda possuindo interesse de vivenciá-las¹.

A sexualidade é uma energia que motiva para encontrar o amor, contato, ternura e intimidade; integra-se no modo como nos sentimos, movemos, tocamos e somos tocados; é ser-se sensual e ser-se sexual². A mesma influencia pensamentos, bem como a saúde física e mental do indivíduo.

As vivências sexuais, independentemente da idade, proporcionam a possibilidade da realização pessoal, refletindo a intimidade e a cumplicidade, enriquecendo as relações humanas. Na velhice, a sexualidade é fisiologicamente possível, emocional e afetivamente enriquecedora, fortalecendo a importância do carinho, do apego, a comunicação, o companheirismo e o cuidado mútuo³.

A velhice é simples e, ao mesmo tempo, complexa, afinal o corpo envelhece, a anatomia e a fisiologia sexual se modificam, mas a capacidade de amar, de beijar, de abraçar continua intacta até o final da vida. Para o idoso, algumas vezes, o olhar, o acariciar, o companheirismo pode ter mais significado do que o ato sexual propriamente dito⁴.

Tendo em vista que a falta de informação sobre o processo de envelhecimento, assim como das mudanças na sexualidade, em diferentes faixas etárias e especialmente na velhice, tem auxiliado a manutenção de preconceitos, esta pesquisa objetivou-se investigar os conhecimentos e atitudes dos jovens universitários frente à sexualidade da pessoa idosa.

Tratou-se de uma pesquisa exploratório-descritiva, de cunho quantitativo. Foi realizada em uma Universidade do setor privado, localizada na cidade de João Pessoa-PB. Fizeram parte da amostra 100 estudantes, 50 acadêmicos do curso de Psicologia e 50 do curso de Direito, com idades variando de 18 a 44 anos ($m=24,39$). Sendo a maioria mulheres (63%); Com predominância dos solteiros (81%); Adeptos da religião católica (67%). Os instrumentos utilizados foram um questionário referente aos dados sócios demográficos e a escala ASKAS, em sua versão brasileira validade por Viana¹. Os dados foram analisados de forma quantitativa, com o auxílio do programa SPSS (versão 20.0), utilizando-se a estatística descritiva e inferencial.

Acerca dos conhecimentos constatou-se a falta dos mesmos em três aspectos, como pode ser ilustrado na tabela 1:

TABELA 1: Conhecimentos

FATORES	%
A Maioria das mulheres com mais de 65 anos é fria sexualmente.	40
Nas mulheres, a perda de satisfação sexual é inevitável após a menopausa.	29
A impotência de causa não orgânica aumenta em homens com mais de 65 anos em comparação com homens mais jovens.	60,2

Quanto às atitudes verificaram-se posicionamentos positivos em relação aos seguintes fatores, demonstrados na tabela 2:

TABELA 2: Atitudes

FATORES	%
A masturbação é uma atividade sexual aceitável para homens com mais de 65 anos.	53,1
Instituições, como casas de repouso, devem ter camas de casal para os casais que desejem dormir juntos.	78
Os funcionários de casas de repouso devem ser capacitados para lidar com a sexualidade de pessoas com mais de 65 anos com ou sem deficiência.	88

No que diz respeito aos conhecimentos, percebe-se uma falta do mesmo, tendo em vista que ainda é forte a crença de que as mulheres com a chegada da menopausa (29%) e com a idade avançada, após os 65 anos de idade, são frias sexualmente (40%). Essas duas questões podem está associadas entre si. Pois muitas pessoas do senso comum afirmam que as mulheres, depois que atingem a menopausa, não se interessam mais pela prática do sexo e que perdem o desejo, a libido. Conseqüentemente quando estiver na velhice, não manterão suas práticas sexuais.

No entanto, depois da menopausa o desejo sexual pode ser ainda mais forte, pois a mulher não tem mais a preocupação de engravidar e assim passa a usufruir de uma sexualidade mais completa, vivenciando-a das mais diversas formas⁵. Mesmo que a frequência da atividade sexual diminua com o envelhecimento não significa, necessariamente, que acabou o desejo sexual⁶.

A impotência de causa não orgânica (60,2%), ou seja, psicológica, social, pode acometer os homens em qualquer momento da vida, não só em idosos. Pois

está ligado ao medo, ansiedade, estresse, ira, frustrações e ânsia pelo desempenho, dentre outras.

Quanto as Atitudes, percebe-se uma postura mais liberal. Mesmo esses jovens apresentando pouco conhecimento nos aspectos abordados anteriormente, todavia possuem uma atitude positiva, mostrando serem favoráveis ao fato das idosas terem relações sexuais nas instituições de longa permanência, e esta por sua vez, contendo profissionais capacitados para saber lidar com esses aspectos naturais do ser humano.

Uma das dificuldades encontradas pelas pessoas idosas em exercer as práticas sexuais, além da falta de parceiro, é o local onde moram. Pois são muitos os preconceitos. As pessoas que os cercam tendem a ver a sexualidade deles como algo incômodo, inapropriado. Dificultando a expressão de afetos entre os mesmo⁷.

Diante do que foi abordado, conclui-se que os jovens tem uma atitude positiva acerca das atividades sexuais das pessoas em idades mais avançadas, no entanto precisam de um esclarecimento maior de como funciona a dinâmica da sexualidade humana. Já que a mesma é uma atividade presente durante todo o desenvolvimento. Daí percebe-se a necessidade e importância do estudo da sexualidade da pessoa idosa, e a propagação desses conhecimentos. Para que os jovens passem a ver as atividades sexuais e vivenciá-las na velhice da melhor forma possível. Quebrando certos tabus construídos historicamente, passados de geração a geração.

Referências bibliográficas:

1. Viana HB. Adaptação e validação da escala ASKAS: Aging Sexual Knowledge and Atitudes Scale em idosos brasileiros (Tese). São Paulo: Universidade Estadual de Campinas. 2008.



Congresso Internacional de Envelhecimento Humano

Avanços da ciência e das políticas públicas para o envelhecimento

2. OMS - Organização Mundial de Saúde. Relatório mundial sobre violência e saúde. Genebra. 2002.
3. Urquiza A, Thumala D, Cathalifaud MA, Ojeda A, Vogel N. Sexualidad em la tercera edad. La imagen de los jóvenes universitários. Ponto e Vírgula. 2008; 4: 358-74.
4. Moura I, Leite MT, Hildebrandt LM. Idosos e sua percepção acerca da sexualidade na velhice. RBCEH. 2008; 5(2): 132- 40.
5. Alencar CML de. A mulher e o sexo. São Paulo: IGLU, 2010.
6. Gradim CVC, Sousa AMM, Lobo JM. A prática sexual e o envelhecimento. Cogitare Enfermagem. Alfenas. 2007. 12(2): 204-13.
7. Bessa MEP, Viana AF, Bezerra CP, Sousa LB, Almeida JJA, Wanderley LWB. Percepção De Idosos Residentes Em Instituições De Longa Permanência Acerca da Sexualidade na Terceira Idade. Cadernos da Escola de Saúde Pública, Ceará. 2010. 4(2): 19-24.